Ano 3.º ✻ ✻ ✻ ✻ ✻ Aveiro, 20 de Novembro de 1913 ✻ ✻ ✻ ✻ ✻ Numero 144

A LIBERDADE

Alberto Souto
Director

Republicano-Democratico

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

Propriedade da Empreza A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

Edição do DIRECTOR

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA (AVENÇA)

O resultado das eleições

Uma estrondosa victoria para o governo.—37 vagas: O governo ganhou 34 por grande maioria entre elas as de Estarreja e Aveiro!

No ultimo numero do nosso jornal diziamos nós que votar nos candidatos do Partido Republicano Português era auxiliar a obra patriotica do governo, era dar o aplauso, a força e a solidariedade da nação ao soberbo esforço de resurreição nacional que o iminente estadista sr. dr. Afonso Costa e os seus companheiros de luta e de trabalho teem realisado.

Assim o intendeu o eleitorado português, afirmando nas urnas o seu aplauso ao governo e a necessidade de continuar á frente dos destinos do Paiz o Partido que tão grandes exemplos de patriotismo tem dado e o homem que soube levantar o credito publico, firmar a ordem, defender a Republica e lançar os verdadeiros fundamentos do progresso da Nação.

A colossal vitoria eleitoral do governo não deve, contudo levar a ninguem a desorientação e a indisciplina. Nem os nossos correligionarios devem dormir sobre o triunfo, nem os nossos adversarios devem desatinar com o insucesso.

Aos nossos cumpre cerrarem cada vez mais as suas fileiras, votarem-se entranhadamente a tudo quanto facilite, auxilie e promova o levantamento moral e material do nosso Povo; lançarem-se na propaganda educadora, na benefica atividade que firma a democracia, liberta a consciencia, forma os cidadãos e os solidarisa no sagrado impenho de engrandecermos a Familia Portuguêsa.

Aos adversarios, agora, retumbantemente vencidos cumpre pensar que o caminho que até aqui trilharam não é aquele que o Paiz deseja que a Republica siga. Nesta hora bem significativa e solene, todos os portuguêses de sãos intuitos e patriotico pensar devem convencer-se de que a Republica, inabalavel como as rochas das nossas montanhas e florescente como os risonhos campos que o nosso sol aquece, tem de continuar assim: digna e forte, republicana e democratica, popular e bem portuguêsa, fazendo em ordem e em paz a prosperidade da amada Patria que nos viu nascer!

Viva a Patria!
Viva a Republica!

Manifestações

A vitoria do Partido Republicano Português foi, na segunda-feira, bisarramente solenisada em Aveiro.

Do Centro Democratico seguiu por varias ruas da cidade a banda dos Voluntarios acompanhada de enorme multidão, que vitoriava a Republica e erguia ruidosos vivas á Patria, ao dr. Afonso Costa e outros homens eminentes do partido, dirigindo-se, á luz de imensos archotes e queimando muito fogo no trajecto, para o edificio do governo civil, onde o sr. dr. Melo Freitas, na ausencia do chefe do distrito, recebeu os manifestantes, que enchiam uma grande parte da Avenida fronteira.

Falou no meio da multidão, aludindo á formidavel obra do iminente estadista que preside aos destinos da nação, o sr. José de Pinho, que foi muito ovacionado, respondendo-lhe da sacada do edificio o sr. dr. Melo Freitas, em nome do governo que ali representava, agradecendo a visita e os cumprimentos dos manifestantes, e testimunhando a satisfação com que o sr. dr. Afonso Costa receberia a noticia da manifestação e do regosijo do povo aveirense.

Ergueram-se novas saudações, delirantemente secundadas por todos, vindo depois de novo a multidão até ao Centro, onde se dissolveu.

O sr. dr. Melo Freitas recebeu mais os cumprimentos de muitas pessoas graduadas que ali foram apresentar-lhos, como representante do ministerio e da autoridade superior do distrito.

No Centro Republicano e na nossa redacção estiverem içadas as bandeiras, iluminando-se as fachadas, á noite, com balões.

A morte do Bispo Conde

No nosso ultimo numero davamos a noticia da doença do Bispo de Coimbra, e agora em telegrama, chega-nos a noticia da sua morte, na Carregosa, onde ha já bastante tempo se encontrava.

Oliveira de Azemeis, 19—Faleceu na Carregosa o Bispo Conde de Coimbra.

Figura de notavel relevo no meio português, o Bispo Conde desaparece pranteado por todos que de perto o conheceram. Espirito liberal, coração generoso, alma nobilissima, póde dizer-se que com a sua morte perde a Igreja um grande vulto, que pela sua inteligencia notavel soube sempre resolver as questões mais melindrosas, harmonizando interesses e criando em todos os campos devotadissimos admiradores e amigos. O seu funeral realisa-se ámanha. Quê descance em paz.

Resultado final das eleições

Vagas de deputados a preencher—37.

Ganhas pelo governo *(Afonso Costa)*—34.

Pelos unionistas *(Brito Camacho)*—2.

Pelos evolucionistas *(Antonio José de Almeida)*—1

* * *

No continente o governo só perdeu o circulo de Coimbra ganho pelos almeidistas.

Nas Ilhas perdeu as duas candidaturas ganhas pelos camachistas.

Em todo o resto do Paiz venceu o governo por enorme maioria.

Nova luta

Apresentam-se novamente os partidos para as eleições municipais que terão logar no proximo dia 30 do corrente. Em muitas terras vai haver luta renhida. Nota-se movimento, entusiasmo, atividade.

Que as eleições municipais decorram ao menos sob a mesma ordem que tanto honrou o paiz no ultimo domingo.

Ganhamos todos incitando-nos uns aos outros a lutarmos E' pela luta que se fortalecem os partidos politicos, que se impõem as correntes de opinião, que triunfam as ideias, que se faz o progresso.

Mas todos ganharemos tambem se nos insinarmos mutuamente a lutar com educação!

"A Liberdade,, sauda o iminente estadista, presidente do governo, sr. dr. Afonso Costa, pela vitoria eleitoral, e ao ministerio, ao Directorio e a todo o Partido Republicano Português pelo mesmo motivo estende as suas saudações.

Os novos deputados republicanos eleitos pelo povo português

Viana do Castelo—Major Sá Cardoso.

Barcelos—Dr. Manuel Monteiro.

Bragança—Cerveira de Albuquerque.

Moncorvo—João de Almeida Pessanha.

Ponte do Lima—Dr. Queiroz Vaz Guedes, Damião Lourenço Junior e Francisco de Abreu Coutinho.

Porto—Rodrigo Rodrigues, Augusto Nobre e José Alves Pimenta.

Vila Real—Antonio Ribeiro de Paiva Mourão.

Gaia—Domingos Cordeiro e dr. Bernardo Lucas.

Penafiel—Dr. Daniel Rodrigues.

Santo Tirso—Leão Meireles.

Aveiro—Julio Sampaio Duarte.

Estarreja—Dr. Pedro Chaves,

Lamego—Dr. João de Deus Ramos.

Moimenta da Beira—Dr. João Barroso Dias.

Pinhel—Dr. Almeida Ribeiro.

Alcobaça—Almirante Ferreira do Amaral.

Torres Novas—Dr. Henrique de Vasconcelõs.

Aldegalega—Luiz Durouet e Anibal Lucio de Azevedo.

Portalegre—Dr. Joaquim Portilheiro Junior.

Elvas—Dr. João Tierno.

Extremoz—Dr. Alberto Xavier.

Beja—Urbano Rodrigues.

Aljustrel—Antonio Santos Silva.

Funchal—João da Camara Pestana.

Lisboa—General Antonio Carvalhal, Luiz Filipe da Mata e Ricardo Covões.

Afogado

Em Agueda no dia 17 o pedreiro José Soares, conhecido pelo «Bate-estacas», ao passar junto a um regato, caiu, morrendo afogado. Como o infeliz era um alcoolico, presume se que a queda fosse devida a embriaguez.

Um artista... imitador de ocarina

Apareceu ha tempos nesta cidade um pobre rapaz, mal trajado, vêsgo dum olho que, sentando-se num dos bancos do quiosque do sr. Valeriano de Lemos, começou a tocar pequenos trechos de musica, só com o auxilio das mãos assoprando por entre os dedos polegares.

Por curiosidade perguntámos-lhe de donde era e para onde ia. Responden-nos que era de Fafe e que sempre a pé, mendigando, ia a Lisboa apresentar-se ao sr. Antonio Santos, emprezario do Coliseu, pois levava para ele uma carta do conde de Paçô Vieira, e que desejava apresentar-se em publico, exibindo as suas habilidades.

Pois o Manuel de Freitas, que é assim a sua graça, vae apresentar-se ao publico lisboeta no proximo sabado.

A este respeito escreve o nosso colega *O Mundo*:

«Os leitores do *Mundo* estarão lembrados de que no dia 28 de outubro démos noticia de nos ter entrado pela redacção um rapazote mal trajado, que nos contou uma historia interessante: viera de Fafe á capital, a pé, gastando 19 dias e com 2$50 na algibeira. O seu desejo era ser artista, estrear-se numa grande casa de espectaculos, ouvir as ovações delirantes do publico. Ouvimo-lo tocar trechos musicais com as mãos aconchadas e gostámos. Em imitadores de ocarina, estrangeiros, não temos ouvido melhor. Manuel de Freitas, assim se chama o moço artista, vai, emfim, realisar o seu sonho. O arrojado e ilustre empresario sr. Antonio Santos, apresenta-o ao publico no espectaculo de sabado. Freitas já não parece o mesmo. Está feito um janota, graças á liberalidade do digno empresario do Coliseu. O publico que o vá vêr porque hade gostar.»

Partido de governo

Logo que se deu o lamentavel mas bem natural fracionamento dos republicanos, pouco depois de aberta a Constituinte, começámos nós a advogar a formação de um partido forte, homogeneo, disciplinado e avançado, sem os excessos que impossibilitam toda a acção governativa, que se apresentasse em condições de impulsionar o paiz e firmar a estabilidade do regimen.

Para chefe mental desse partido indicámos sempre o dr. Afonso Costa em que reconheciamos as qualidades necessarias ao homem que tomasse a direcção do paiz no momento da reorganisação.

A' volta dele nos encontrámos sem com ele termos relações de intimidade, sem nada lhe devermos e sem nada lhe pedirmos.

Esse partido formou-se juntando a maior parte das forças do velho partido republicano e reuniu desde logo um numeroso grupo de parlamentares que a pouco e pouco foi aumentando.

Mantendo-se nos primeiros tempos numa cerrada politica de defeza republicana, enormemente concorreu para que se não perdessem algumas das melhores conquistas da revolução e para que a Republica se mantivesse dentro dos principios que inspiraram o 5 de outubro. Assegurada a vida do regimen, tranquilisado mais o paiz, esse partido essencialmente combativo transformou-se num partido pratico e pozitivo, num verdadeiro partido de governo. Engrandeceu-se, fortaleceu-se, consolidou-se.

O dr. Afonso Costa que já no Governo Provisorio se revelara um estadista de valor e de pulso, dedicou-se então afincadamente ao estudo dos problemas financeiro e economico e os seus discursos que até lembravam uma avalanche arrazando o campo reacionario, sem perderem o calor e a vivacidade, tornaram-se, de preferencia, discursos de estadista, programas de homem de Estado. Ganhou então a confiança não só das grandes massas republicanas, mas das forças vivas do paiz que nele viram a garantia da ordem, da tranquilidade e do desenvolvimento nacional.

O ponderado *Diario de Noticias* na sua cronica financeira, recordava por ocasiões da sua subida ao poder, que apezar da fama de radical que o seguia, o dr. Afonso Costa tinha sido bem recebido porque dos partidos mais avançados teem saído nos ultimos tempos para o governo de muitos paizes da Europa alguns dos melhores estadistas contemporaneos com qualidades que ao nosso presidente de ministros não faltavam.

Aqui, glosando, recordámos nós a historia recente dos Clemenceau, dos Briand, dos Loid George.

O novo ministro das finanças deu em breve mostra do seu talento, das suas raras faculdades de trabalho e sobretudo da sua enorme força de vontade, refundindo todo o orçamento, apresentando a lei travão, recebendo as contribuições com todo o cuidado, cortando nas despezas e equilibrando assim o orçamento.

No paiz foi um assombro.

Custava a crêr! mas depois lançavam-se os fundamentos de obras como as dos portos de Leixões e Figueira e dos caminhos de ferro. Depois veem as contas de gerencia com um saldo!

E o ministro vem a publico, explica todas as contas, descrimina todas as verbas, estende todos os numeros e lança um repto ao futuro, apresentando o seu plano de reorganisação do exercito e da armada.

O paiz acreditou, porque viu nesse homem, o homem capaz de realisar. O partido democratico foi ás urnas disciplinado e forte. A monarquia essa não concorreu. Uns por fraqueza e covardia, outros por serem incapazes ou não terem coragem de contrariar uma obra patriotica bem vizivel.

E o partido democratico venceu estrondosamente, afirmando-se assim um partido forte, partido capaz de sustentar um governo forte e homogeneo, como aquele que aí temos é como aquele de que o paiz carece durante alguns anos mais porque a instabilidade governativa é a tuberculose dos regimens politicos.

Ao lançarmos os olhos para o passado, ao vermos os triunfos do presente, é-nos grato confessar—que não errámos!

Na linha do Vale do Vouga

Os povos de algumas freguezia continuam reclamando a construção de uma ponte—Trabalhos destruidos pelos amotinados

Os povos de algumas freguezias, entre elas as do Souto, Oliveira de Frades e S. Vicente, amotinaram-se ha dias e tentaram arrazar as trincheiras do caminho de ferro do Vale do Vouga por causa do traçado escolhido, que corta o caminho publico.

Estes povos reclamam a construção de uma ponte junto ao mercado conforme a representação já enviada ao ministro do fomento, o que lhes aproveita muito mais.

Na noite do dia 16 os tumultos repetiram-se, sendo arrazados os trabalhos feitos no desvio que corta a estrada distrital n.º 70, proximo do cemiterio de Albergaria-a-Velha.

Esperam-se mais represalias se o governo não atender de pronto as reclamações daqueles povos. Pedem uma ponte de pedra ou alvenaria, o que é justo e de manifesta utilidade.

O administrador do concelho telegrafou ao governador civil do distrito pedindo que o telegrafo se conserve permanentemente aberto, afim de poder requisitar força armada, caso a ordem seja de novo alterada.

No dia 17, ás 9 horas da noite, o sinó da torre de Albergaria tocou a rebate, em virtude de enorme multidão proseguir na destruição dos trabalhos do desvio da estrada n.º 70, junto ao pontão do cemiterio.

* * *

Para Albergaria, por causa dos motins populares que ali se estão dando, foi uma força de cavalaria.

O sr. Governador Civil, a convite do administrador daquele concelho e do presidente da junta foi ali, para de «visu» analisar o que havia, declarando haver necessidade da construção do pontão que o povo reclama, e prometeu interessar-se comunicando o que ha, ao governo.

Conferencia

No Centro Republicano do Outeirinho (Aradas) deve em breve realisar uma conferencia o director deste jornal.

O tempo

Entramos agora em pleno verão de S. Martinho. Desde domingo que o tempo melhorou deixando de chuver e fazendo sol que virá por certo acabar de secar os milhos da ultima colheita.

COMPRAI
O Almanaque da Liberdade

A conferencia DO SR. DR. AFONSO COSTA NO PORTO

O «superavit» de 1913-1914 ainda augmentará

Liquidada definitivamente esta questão, vejamos agora a outra, que parece mais dificil de esclarecer. Sem duvida eu equilibrei as contas de 1912-1913, e esse facto permitte-nos presumir, por maioria de razão, que tambem ficarão certas as contas de gerencia e do ano economico de 1913-1914. Quem fez desaparecer um *deficit* anunciado de mais de 6:600 contos, quem compensou por melhorias de receitas e reducções de despezas um desequilibrio, já existente em 1 de janeiro de 1913, de 3:600 contos desde 1 de julho de 1912, parece estar em condições de não deixar desmentir pelos factos uma previsão orçamental, em que se conta, não com um *deficit*, não apenas com o equilibrio, mas com um *superavit* de 979 contos. Todavia, como contra o futuro sempre é mais facil esgrimir, vejamos se, emquanto não chega em 30 de junho de 1914 a contra-prova dos numeros, não será possivel apresentar algumas provas directas de que o *superavit* não só é certo, mas será ainda excedido em larga medida, se não surgir alguma calamidade publica.

As despezas autorisadas para 1913-1914

Comecemos pelas despezas, por ser tarefa mais facil. Essas não podem ser excedidas além das autorisações e delimitações da lei. Basta, portanto, que o parlamento não consinta mais despezas durante o ano e que não se produzam factos anormais, que deem fundamento legal a creditos especiais ou extraordinarios para que o montante global das despezas previstas, com que está comparado o das receitas calculadas, não seja excedido mesmo numa pequena importancia. De resto, pelo proprio mecanismo das despezas, elas tem de ser calculadas sempre no maximo, como, por exemplo, para vencimento de todos os funcionarios existentes ou susceptiveis de existir em todos os quadros, e este maximo nunca é atingido, sobrando habitualmente quantias elevadas em todos os ministerios, as quais podem fazer face aos creditos especiais e extraordinarios que não atinjam excessivas importancias.

O mapa V mostra-nos a evolução das despezas efectivamente realisadas nos tres ultimos anos da monarquia, e nos tres primeiros da Republica, e habilita-nos a julgar se elas estão, ou não, bem calculadas para o corrente ano economico de 1913-1914. Se repararmos que desappareceram nos encargos da divida publica 5:407 contos correspondentes ao imposto de rendimento, que egualmente foi eliminado na receita, como se vê no mapa II, capitulo I;—que tambem se omitiram nos encargos do ministerio do interior, na parte que hoje pertence ao da instrução, 1:930 contos do fundo da instrução primaria, que egualmente foram suprimidos na receita, mapa II, capitulo IX;—que, tendo sido descripta em orçamento a participação do Estado no excesso da circulação fiduciaria na importancia de 450 contos, mapa II, capitulo V, encontra-se agravada de verba egual a despeza que o ministerio das finanças faz com os debitos ao Banco de Portugal; — que no anno de 1912-1913 figuraram nos serviços autonomos, compreendidos na despeza ordinaria do ministerio do fomento, não menos de 4:600 contos, que deviam ter sido descriptos no ano de 1911-1912, como correspondentemente, se nota na receita, mapa III, capitulo X;—e que, finalmente, nas despezas e receitas extraordinarias figuram verbas muito variaveis de ano para ano, e que por isso convem separar para maior exactidão dos confrontos e conclusões, mapa III, capitulo XI, e mapa V:—é facil concluir que, com essas correções, as despezas globais comparaveis ficam sendo as seguintes: 1907 1908, 77:108; 1908-1909, 71:193; 1909-1910, 74:140; 1910-1911, 69:984; 1911-1912, 76;001; 1912-1913, 78:512; 1913-1914; 78.030.

Mostram estes numeros que as despezas do Estado não tem aumentado desde ha sete anos, e que no ano corrente não devem exceder as efectivamente realisadas na gerencia de 1912-1913. Esta delimitação representa um grande esforço de economia, não só porque as necessidades publicas crescem por toda a parte em progressão mais forte do que a população e as proprias subsistencias, mas tambem porque se alargou de facto o ambito das despezas—na instrução de mais de 500 contos, na assistencia de mais de 300, no fomento de mais de 400, e na segurança publica de cêrca de mais de 100 contos, o que só pode fazer-se mediante uma persistente compressão de todas as demais despezas publicas capazes de a suportar.

As receitas do Estado—Confrontos interessantes

Vejamos, porém, as receitas. Aí é que se expandiram os criticos, se atormentaram os scepticos e se enraiveceram os maus. Disse-se que estavam calculadas, umas a esmo, outras com grande exageração, e, mais ou menos, todas com erro. Houve até quem quizesse estabelecer a *teoria dos anos pares e impares*, simplesmente para tirar a conclusão de que no ano actual, por ser impar, as receitas aumentaram, mas vão baixar no proximo, por ser par. Para acabar de vez com todas essas duvidas, prejudiciaes ao credito publico, organisei tres mapas das receitas do Estado (mapa I, II e III), sumariando-os depois num só (mapa IV), e nelas descrevi minuciosamente, não só a evolução de cada receita nos tres ultimos anos da monarquia e nos tres primeiros da Republica, mas o calculo legal dela para o *ano economico* de 1913-1914 e o meu computo da sua produtividade na *gerencia* corrente. Como é sabido, o orçamento geral do Estado refere-se ao *ano economico* e não á *gerencia*, e por isso descreve o que *pertence ao ano* e não o que presumivelmente nele se *cobrará*. De facto, uma importancia costuma corresponder á outra; e assim sucede, por exemplo, que, sendo a contribuição suntuaria, pertencente ao ano economico, no montante de 120 contos, recebe-se durante ele 90 contos proprios do ano e mais 30 de anos anteriores, passando em saldo para a gerencia seguinte os 30 contos do ano, não recebidos. Todavia, ha receitas em que essa coincidencia não se dá, ou porque foram extintas, como a contribuição de renda de casas, que por isso avoluma a *gerencia* embora não se compute no ano economico, ou porque estão em litigio, embora ilegitimo, como sucede com o minimo de participação de lucros dos Tabacos, o qual tem figurado nos *anos economicos* anteriores, e ha-de ir beneficia-los quando se receber, mas não tem vindo ás ultimas *gerencias*. Ora nos mapas que apresento, e nos graficos deles extraídos, não aparece o computo do ano economico, feito pela lei orçamental, mas encontra-se o calculo da gerencia, realisado com base nos factos registados nas gerencias anteriores e nos já recolhidos nas contas publicadas de julho e agosto de 1913 e em alguns dados de setembro e outubro, directamente recolhidos nas estações oficiaes. E' um verdadeiro *orçamento da gerencia de 1913-1914*, que aos estudiosos não deixará de interessar, e que muito facilitará a organisação, discussão e votação do orçamento para 1914-1915. Com o auxilio destes mapas talvez o trabalho parlamentar possa ser mais rapido e eficaz. Em todo o caso, como elemento de estudo, não deixará de convir que continue nos mais anos a sua publicação por este ou por outro sistema.

Evolução das receitas nos ultimos seis anos—Sua provavel productividade

O mapa I trata das *receitas cujo regimen legal não foi alterado em 1913*. A productividade dessas receitas foi de 43.959 contos em 1912-1913 contra 39·068 no ano anterior e quantias aproximadas (entre 38.200 e 38.713) nos cincos precedentes. Quer isto dizer que as receitas ligadas directamente á evolução do paiz, as que sobem ou descem conforme ele está bem ou mal, estão em pleno desenvolvimento graças á Republica. Ainda que se deduza a receita por importação de cereais estrangeiros, o aumento do 2.º para 3.º ano da Republica foi de 2:736 contos. Para 1913-1914 estas receitas foram calculadas apenas em 41:678 contos, menos 2:281 do que a sua productividade no ano findo, em grande parte por se ter calculada só em 650 contos a receita proveniente da importação de cereais estrangeiros. Quando na proposta orçamental, aproveitando apenas as médias e algumas situações analogas do passado, calculei esta receita em 1:500 contos, quantas exclamações e protestos! Afinal, infelizmente, a receita será ainda superior á do ultimo ano, pois até agora já produziu 634 contos e antes do fim de 1913, já estará em mais de 1:400 contos. Por esse motivo, e por outros constantes do mapa, as receitas da 1.ª categoria deverão produzir na gerencia corrente mais 951 contos do que na anterior, ou sejam 44:910 contos, em vez dos 41:678 calculados na lei de 30 de junho de 1913. Não serão, pois, estas receitas que inutilisarão o anunciado equilibrio orçamental.

O mapa II contém a descrição de todas as *receitas cujo regimen legal foi alterado em 1913*. Examinando-o com atenção, vê-se como foi proficua a obra do parlamento na sessão finda. Sem grandes preocupações de reformas tributarias, e sem gravame para ninguem, antes com isenção de muitos contribuintes pobres e alivio de outros remediados, os poderes publicos conseguiram aumentar as receitas consideravelmente. Do 1.º para o 2.º ano da Republica já elas tinham subido de 19:450 contos para 21:081 contos, elevando-se no 3.º, 1912-1913, a 24:352 contos. Houvera, pois, os aumentos de 1:631 e 3:271 contos, devidos, principalmente, á contribuição de registo e respectivos emolumentos e ao desenvolvimento do fundo de instrução primaria, e ultimamente, tambem á lei da contribuição predial, de 15 de fevereiro de 1913, que já produziu os seus beneficos efeitos em 1912-1913, graças a uma dedicação do pessoal de finanças que nunca será demais registar. Todavia a productividade das receitas da segunda categoria no corrente ano economico ainda será mais forte do que no ano findo. Para as comparar é necessario acrescentar neste, ou descontar naquele, as verbas de 5:407 e 1:930 contos, que se cobraram em 1912-1913 do imposto de rendimento nos titulos da divida publica e de fundo da instrução primaria, e que desappareceram do orçamento para 1913-1914 por virtude das leis de 29 e 30 de junho de 1913, que tambem eliminaram das despesas as importancias correspondentes. Similhantemente, mas em sentido inverso, é preciso descontar no ano corrente, ou acrescentar no findo, 450 contos, que pela primeira vez aparecem como receita orçamental, proveniente da participação no excesso da circulação fiduciaria, emquanto que até aqui compensava-se essa receita com a despeza dos encargos da divida flutuante.

Fazendo estas correcções, resulta que para o corrente ano a receita está calculada em mais 2:544 contos do que produziu no ano findo, graças ás alterações legislativas introduzidas, alem dos impostos já indicados, nos direitos de mercê e de encarte, selo sobre titulos estrangeiros, especialidades farmaceuticas, emolumentos das alfandegas, fundo de amortisação da divida publica, execuções fiscaes, contrastarias, lucros de amoedação das pequenas moedas, etc. Na *gerencia*, feitas as devidas modificações, umas *para mais*, como a extinta contribuição de renda de casas, a participação nos lucros dos tabacos e as especialidades farmaceuticas, e outras *para menos*, como os selos em titulos estrangeiros e a portagem da ponte D. Luiz, do Porto, a productividade é computada ainda em mais 649 contos, o que, a confirmar-se, elevará a melhoria da corrente gerencia sobre a anterior, neste ramo de receitas, a 3:193 contos.

Finalmente, o mapa III, respeita ás *receitas de natureza especial ou com destino privativo*, ás quaes ficam assim separadas das demais, não só por terem regras proprias, ou aplicações particulares, mas ainda por acusarem grandes vicissitudes, que não andam sempre ligadas ás da vida nacional. Para se poderem comparar, é, pelo menos, necessario eliminar as chamadas *despezas extraordinarias* constantes deste mapa, por constituirem pela maior parte simples lançamentos de escrita, e ter em vista que no ano de 1912-1913 se lançaram nas receitas dos serviços autonomos não menos de 4:600 contos, que deviam ter sido descritos no ano anterior. Feitas estas correcções, o mapa acusa o seguinte movimento:

1907-08, 13;861; 1908-09, 11:889; 1909-10, 13:351; 1910-11, 12:251; 1911-12, 9:966; 1912-13, 10:810; 1913-14, 10:510 e 10:680.

(Continúa).

Mandem fazer os seus cartões de visita nas oficinas tipograficas de A LIBERDADE.

Noticias várias

No mês de julho ultimo perpetraram-se 30 assassinatos no Estado de New-York, tendo ficado mortas 52 pessoas por virtude de atropelamentos de veiculos diversos.

Pelo que respeita a crimes nunca esta cifra foi igualada, segundo o juizo dos criminalistas, atribuindo-se tal aumento de crimes ao calor que estimula os instintos sanguinarios.

De 30 crimes 23 foram cometidos na ilha de Menhattan e no Broux seis no condado de Kings e um no burgo de Richmond.

Em julho de 1912 registaram-se 15 crimes dos mesmos logares ou seja menos 8 do que no ano actual.

Nas Caldas da Rainha, Ernesto Narciso, preso na cadeia daquela vila, matou, em legitima defesa, Alfredo Rodrigues seu companheiro de prisão.

Nas imediações da residencia do sr. Asquith foram presas cinco sufragistas, supondo-se que projetavam cometer um atentado.

De duas egrejas foram expulsas algumas sufragistas por interromperem as cerimonias religiosas com os seus canticos.

O tribunal civil de Bruxelas examina atualmente uma queixa feita por dois credores alemães da princesa Luiza da Belgica. Teem circulado atoardas de que se dará uma intervenção do rei Alberto e de todos os membros da familia real para regular a situação financeira da princesa Luiza.

Na aldeia francesa de Nouvion-et-Catillon, ha uma mulher que conta 75 anos e que ha 55 anos se meteu na cama resolvida a nunca mais se levantar, tendo cumprido á risca essa decisão.

Desde os 20 anos que a sr.ª Lecaux não mais saíu da cama, que é guarnecida, em volta, por umas cortinas, que ela abre ou fecha, servindo-se para isso duma pequena vara.

Em resultado dessa sua inacção, a pobre mulher encontra-se quasi por completo ankylosada, ou seja sem acção sem movimento na maior parte dos seus membros. Entretanto, gosa de perfeita saude, comendo com apetite e dormindo com toda a regularidade.

O sr. Chamberlain celebrou trasantontem as suas bôdas de prata, recebendo centenares de telegramas, entre os quais um do rei Jorge V.

O duque de Montpensier, envergando o uniforme de oficial de marinha espanhola, visitou ha dias, em Marselha, os oficiais da esquadra americana.

Faleceu o conhecido engenheiro francez Jean Durafourd, vitimado por um choque eletrico.

O vapor «Panhonia» radiografou a noticia de que a cem milhas das Bermudas encontrára a arder o vapor hespanhol «Balmes», recolhendo a bordo os 103 passageiros que levava. O «Balmes» tinha sahido da Havana a 6 deste mez com destino a Cadiz e a Barcelona.

Dizem de Paris que a requerimento de vinte artistas francezes e outros estrangeiros, foram embargados os bens do emprezario da Opera, como garantia a indemnisações por contractos não cumpridos. Entre os prejudicados figura a nossa conhecida Maria Barrientos que deixou de aceitar uma escriptura de trezentos mil francos.

No parque aerostatico de Vigna di Vale, perto de Roma quatro oficiais e um mecanico experimentaram no dia 18 um novo dirigivel que, depois de vôos brilhantissimos, caiu repentinamente no proximo lago de Braciano, em consequencia de avaria no motor. Os tripulantes salvaram-se a nado. Uma canôa-automovel rebocou o dirigivel para as margens do lago. Verificou-se que sofrera ligeiras avarias.

Em Antuerpia, durante o almoço dos operarios, dois individuos penetraram na oficina de joalharia situada na rua Pelican, amarraram o respetivo guarda e roubaram 300 mil francos de diamantes.

O «steamer Louise», tendo a bordo funcionarios americanos, transpoz, de um extremo ao outro no dia 18 o canal do Panamá.

Temporal de neve

Dizem de Nova York que no dia 11, Cleveland (Ohio) desaparecera sob uma camada de 52 centimetros de neve.

As ruas transformaram-se em montões de fios telegraficos e telefonicos, torcidos e quebrados; e centenas de pessoas ficaram em risco de morrer á fome.

O frio matou muitas outras. Calculam-se em dez milhões de francos os prejuizos.

Se o derretimento da neve coincidir com as inundações que se esperam, a catastrofe será enorme.

O temporal destruiu a fabrica do gaz, ficando ás escuras a cidade.

Paralisaram todos os meios de transporte, achando-se preferivel deixar insepultos os cadaveres, pois não ha meio de os enterrar.

As casas particulares estão sem generos alimenticios, sendo egualmente dificil o abastecimento dos restaurantes e hoteis.

Presume-se que ocasionára 18 mortes um temporal de neve que cahira nos Estados do centro.

No Brazil

O aniversario da Republica Portuguêsa.— Uma nota comovedora e simpatica

No importante jornal fluminense *A Imprensa* encontramos narrado o seguinte facto, que merece ser transcrito:

Está ainda por contar a nota mais interessante, eminentemente comevedora, da sessão solene que, comemorando o terceiro aniversario da proclamação da Republica Portuguêsa, realisou, no passado domingo, no teatro Lirico, o Gremio Republicano Português do Rio de Janeiro.

A vastissima sala de espetaculos estava repleta. Não havia um só logar vago, as proprias coxias eram acanhadissimas para conter as centenas de pessoas que, de pé, heroicamente se premiam, sob uma temperatura de 40 graus . . .

Estava-se no final da sessão. Ouvia-se ainda os retumbantes aplausos com que milhares de pessoas premiavam o vibrante discurso do sr. Albino Valadas, que, em frases arrebatadoramente eloquentes, cheias de sinceridade, acabava de erguer um verdadeiro monumento ao povo. O dr. Bernardino Machado, ilustre ministro de Portugal, ia encerrar a sessão, que decorrera sempre no meio do mais intenso entusiasmo.

Mas a voz forte de alguem, que se encontrava em um dos extremos da galeria, fez com que toda a assistencia quizesse vêr quem era o importuno.

Não era, evidentemente, um homem de posses. O seu aspecto mais que modesto indicava a falta de meios, as dificuldades talvez diarias da sua vida.

A assistencia, em um natural movimento de enfado, sorriu-se desdenhosa por aquele negro que, em uma sessão solene comemorativa de um dos mais culminantes factos da historia de Portugal, ousava ir perturbar o ambiente; talvez, quem sabe? dirigir meia duzia de vituperios aos portuguêses, mas, com certeza, lançar uma nota discordante na festa.

Puro engano! Aquele negro simples e rude de aspecto, mas evidentemente, um homem lido, um puro e um sincero, proferiu um discurso brilhante, comovedor, que fez vibrar toda a sala.

Chorava de emoção. E, por entre lagrimas, que lhe corriam abundantemente das faces negras e luzidias, aquele homem do povo, evidentemente chocado pela vigorosa apologia do povo, que acabava de ouvir ao sr. Albino Valadas, «na sua qualidade de negro, mas homem como qualquer outro, conforme a anatomia lh'o ensinava», cantou um autentico hino á raça portuguêsa, aquela que pelos seculos em fóra tem sido, quer na Africa, quer na America, mas especialmente no Brazil, a que mais de perto tem auxiliado e protegido a sua raça.

E, quando aquele homem, de lagrimas nos olhos, pediu á assistencia autorisação para que ele, «o negro», ali saudasse tambem, muito sincera e comovidamente, a Republica Portuguêsa. a sala, entusiasmada e emocionadissima, dispensou-lhe umas das maiores ovações que é possivel imaginar-se. Sentiu-se, então, que na sala, portuguêses e brazileiros que ali se encontravam, tiveram a noção exata da democracia pura.

Previsão do tempo

Diz o meteorologo Steijon, com referencia ao tempo provavel na segunda quinzena de novembro:

No dia 19 perturbar-se-á o estado atmosferico da peninsula, causando chuvas, principalmente desde o oeste até ás regiões centrais.

Nos dias 20 e 21 continuará a desenvolver-se esta perturbação atmosferica. Haverá chuvas gerais.

Em 22, melhorará a situação; mas as depressões atmosfericas do arquipelago ingles e do Mediterraneo influirão no Cantabrico e no nordeste.

Em 23 e 24, algumas chuvas no Cantabrico e no nordeste.

De 25 a 27, tempo variavel e algumas chuvas, principalmente na metade setentrional da peninsula.

Em 28, algumas chuvas no oeste.

Em 29 e 30 perturbar-se-á mais a situação atmosferica e haverá chuvas bastante gerais.

O inventario do palacio das Necessidades

Ha dois anos que se trabalha no arrolamento dos bens existentes nos antigos palacios reais, tendo já sido enviados ao sr. D. Manuel alguns milhares de objetos por ele reclamados e que se averiguou pertencerem á familia de Bragança.

Como é facil avaliar, tem sido um trabalho longo e complexo o destrinçar os objectos que devem ser restituidos ao ex-monarcha, pois que dentro dos palacios que usufruia muitas e valiosas coisas se encontraram que eram pertença do Estado.

E, até agora, pode dizer-se que esse trabalho tem sido circunscripto á existencia dentro do palacio das Necessidades.

Para se poder calcular o precioso recheio dessa habitação régia bastará dizer que, apesar de terem *sido* enviadas para Londres muitas toneladas de objectos, se separaram, entre outros, como indiscutivelmente pertencendo ao Estado, em cuja posse ficam, os seguintes: as joias da corôa, comprehendendo o diadema, colares, aneis, abotoaduras, alfinetes, *parures* com valiosissimos brilhantes, esmeraldas, safiras, diamantes em bruto, um bloco de vinte kilos de ouro das minas do Brazil, pepitas, ouro em pó, o sceptro, a corôa, ainda um outro sceptro oferecido a D. Maria II em 1828 pelos *portugueses leais* residentes em Londres, um elegantissimo cofre de ouro com pedras preciosas e esmaltes, contendo uma mensagem de lord Mayor de Londres, presente da viagem oficial de D. Manuel a Londres, a artistica e valiosa baixela *Germain*, a que não falta uma só peça, muitos outros objectos de outro e prata e essa preciosa joia artistica, que é a custodia dos Jeronymos ou de Belem, lavrada por Gil Vicente por ordem de D. Manuel o *Venturoso, com o primeiro ouro das parias de Quina*.

A estes objectos, que valem milhares de contos, é preciso juntar os quadros que se averiguou pertencerem ao Estado, nos quais, entre outros de menos valor, estão o tão discutido quadro de J. Holbein, *A fonte da vida*, um quadro em fórma semi-circular, pintura sobre madeira, escola flamenga do seculo XVI, representando o martyrio de Santa Auta (lenda de Santa Ursula), um triptico, pintura a oleo sobre madeira, do pintor flamengo Henri Mett de Bless (Cinetta), representando no centro um concerto de anjos á Sagrada Familia e santos nos postigos; o *Descimento da cruz*, de Vieira Portuense e cinco medalhãos de Luca dela Robia, quadros e medalhões que valem centenas de contos, isto entre muitos outros objectos já reconhecidos como pertença do Estado.

Quando terminar o inventario do palacio das Necessidades começará o dos palacios da Ajuda, de Belem e do Alfeite, para, de modo analogo se destrinçar o que pertence ao Estado do que seja propriedade da familia de Bragança.

A mulher advogada

Ha dias apresentou-se em Lisboa, no tribunal da Boa Hora, a defender duas mulheres, a sr.ª D. Regina Quintanilha, a primeira advogada portuguêsa.

A sua estreia foi auspiciosa sendo calorosamente felicitada pelos advogados presentes e pelo juiz que presidiu ao julgamento.

Advogado

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

Registo

Escola Academica. *Ano escolar de 1912-1913. (Anuario) 1913. Tipog. do Comercio—Lisboa.*

Entre os colegios do Paiz, a Escola Academica de Lisboa, bem conhecida e reputada, ocupa um logar de destaque não só pela solida e inteligente educação que ali se ministra, mas tambem porque se acha montada com todos os requesitos da pedagogia moderna.

O aluno confiado á superior e competentissima direcção do dr. Mauperrim dos Santos não só aprende, não só se instrue; desenvolve-se fisica, moral e socialmente, torna-se um homem robusto pelos exercicios fisicos, um homem digno pela cultura do caracter e das qualidades que o nobilitam; torna-se, finalmente um homem distinto e apresentavel na sociedade, alem de se tornar tambem um cidadão util á sua Patria.

Em verdade foi com satisfação verdadeira que lêmos o anuario da Escola, cujas brilhantes conclusões nos teem sido corroboradas por muitas testemunhas. Com satisfação verdadeira, porque vemos que em Portugal ha, tão bem como no estrangeiro quem se dedique á educação da mocidade e estabelecimentos de ensino a que se podem confiar os homens de futuro, porque neles entrou já plenamente a luz da civilisação e da cultura moderna.

Na Escola Academica de Lisboa funciona uma Sociedade de Instrução Militar Preparatoria, um Club de Sport, um Ateneu Academico e uma delegação da Caixa Economica Postal.

Durante o ano lectivo, os seus alunos fizeram excelentes excursões de estudo, vizitas circunstanciadas a grandes estabelecimentos fabris; tomaram parte em inumeras festas de sport, sendo dignas de nota as festas em honra dos Boys-Scouts ingleses, as regatas e os desafios de foot-ball.

As suas salas de estudo estão dotadas do melhor e mais completo material didatico, devendo-se especialisar os gabinetes de fisica e quimica e os escritorios de ensino comercial. Em resumo, visto que não podemos fazer mais longa descrição e analise deste anuario, a Escola Academica é dos poucos estabelecimentos de ensino que honram o nosso Paiz.

Nouveaux Documents sur la main d'Oeuvre á St. Thomé et á L'Ile du Prince. *Réponse aux acusations contre le Portugal. 1913. (Imprimerie Neukomm & Zimmermann. Berne.)*

O Ministerio dos Negocios Estrangeiros no louvavel e patriotico intuito de desfazer as calunias no estrangeiro propaladas contra o nosso paiz acerca da questão dos serviçais em S. Tomé, acaba de distribuir largamente este livro onde reuniu importantes documentos sobre o assunto.

Tendo arquivadas já numerosas publicações acerca de tão debatida questão, desde os opusculos de Cadbury até ao famoso folheto «Alma Negra» e tendo registado um sem numero de artigos da imprensa periodica sobre o mesmo assunto, foi com o maior agrado que percorremos as paginas do livro agora recebido onde se defende com provas irrefutaveis o bom nome de Portugal e se desfazem todas as calunias dos inimigos da nossa florescente colonia do Atlantico.

E' notavel o relatorio do sr. Freire de Andrade quando diretor geral das colonias dirigido ao ministro respetivo e versando todos os principais pontos da questão.

Os abusos, e indubitavelmente os ha, não são maiores nos nossos territorios do que nos territorios pertencentes ás outras nações.

A escravatura que ainda se pratica em Angola, apesar da ação inergica das autoridades, é a mesma escravatura que se pratica no Congo Belga e na Africa alemã e inglêsa. Para isso muito contribue a liberdade de venda de armas e polvora que facilita as «razzias» e outros atos de selvageria que são dificeis do evitar em tão extensas regiões, mas que as nossas autoridades reprimem sem nenhuma contemplação. Os serviçais negros em S. Tomé são tratados como em nenhuma parte do mundo.

A percentagem de mortalidade é ali inferior á de todas as outras colonias estrangeiras, raras vezes atingindo a do Rand onde os negros são tratados muito mais deshumanamente. O sr. Freire de Andrade trata depois do contrato de trabalho e da repatriação, concluindo que esta na maior parte dos casos é impossivel por o preto desconhecer a terra donde o trouxeram. Responde depois á campanha de Cadbury e do missionario Harris e sua esposa, refutando as suas acusações, insere varios «interview» de jornais e termina publicando os documentos oficiais do Livro Branco do governo ingles e a correspondencia trocada entre o ministro de Inglaterra e o governo português acerca da questão da escravatura bem como das notas de «Foreign Office» á Sociedade Anti-Esclavagista de Londres etc, etc. Escrito na Lingua diplomatica, é um bem elaborado trabalho em prol do nome português.

O problema do jogo, *por Victorino Coelho. (Lisboa, Centro de Publicidade, de Gomes de Carvalho. Rua Augusta, 240. 1913.)*

O problema do jogo!... tão versado e tão apaixonadamente discutido parece que se não disse sobre ele ainda a ultima palavra. Deve ser prohibido o jogo de azar? deve ser regulamentado?

O sr. Victorino Coelho ataca o problema de frente e encontra uma solução de que é entusiastico defensor—subjugar, aniquilar a rolêta com o celebre metodo Dolivais. O Metodo Dolivais, diz o autor do livro que temos presente, é a expressão mais simples a que ficaram reduzidos os jogos de parar; nele reside a unica solução logica e pozitiva do problema do jogo e por isso nos não cansaremos de chamar a atenção dos governantes e de todos aqueles a quem o assunto mais directamente interessa, afim de vêr se conseguimos considerar resolvida uma questão que tão graves perturbações tem suscitado e que é para o nosso organismo social e economico o mesmo que um cancro é para o organismo do individuo.

Fazendo considerações varias nesta ordem de ideias o autor diz que se se decretasse o ensino obrigatorio do Metodo Dolivais e se fizessem a sua propaganda intensa antes de meia duzia de anos o jogo não existiria em Portugal.

O sr. Victorino Coelho enuncia depois as *leis fundamentais que regem imentavelmente todo os jogos de parar,* e expõe com grande desenvolvimento sob formulas matematicas todas as hipoteses que podem surgir e as soluções respetivas segundo os complicados principios do Metodo Dolivais.

Não sendo nós jogadores e estando proíbidos os jogos de azar, não podemos fazer a experincia das conclusões a que o autor chega. O que sabemos é que o Metodo Dolivais tem sequases embora desconheçamos os resultados que sem ele se teem obtido. Aos enlutados frequentadores da banca julgamos, contudo, que deve interessar muito a leitura e atento estudo *d'O Problema do jogo* que o sr. Victorino Coelho acaba de publicar e que se dignou oferecer-nos.

*

Recebemos e em bréve lhes faremos mais larga referencia:

Frei João Môcho, tragédia em 5 actos, vol. de 200 pag. do sr. José Munes da Mata; **Seguro Contra Acidentes de Trabalho**, 200 paginas, dissertação de concurso para professor da Faculdade de Direito de Lisboa, do sr. dr. Barbosa de Magalhães.

Marinheiro afogado

No porto maritimo de Vilarinho, no domingo á tarde, os dois marinheiros ali destacados, atravessavam o rio numa bateira, quando a certa altura, por motivo dos movimentos que o marinheiro Luiz Fernandes fazia com a vara do barco, o bonet lhe caíu á agua, e querendo-o apanhar, desequilibrou-se e caíu ao rio e como não sabia nadar, não voltou a aparecer. O seu companheiro, que tambem não sabe nadar, gritou por socorro, mas ninguem lh'o poude prestar.

Na segunda-feira foi áquele posto uma das lanchas da fiscalisação da ria, com o adjunto da capitania, sr. tenente Tavares da Silva, para procurarem o cadaver do infeliz que foi encontrado e trazido para esta cidade. Neste mesmo dia se realisou o seu enterro, sendo o feretro conduzido pelos seus colegas, numa carreta da companhia de Salvação Publica Guilherme Gomes Fernande, e acompanhado pelo sr. capitão do porto, Silverio Rocha e adjunto, sr. Tavares da Silva. Os marinheiros depuzeram sobre o caixão do seu infeliz companheiro uma corôa.

Luiz Fernandes, era 1.º marinheiro, n.º 3.659, da 3.ª brigada, e era natural de Lisboa. Achava-se aqui ha oito dias e havia ido ocupar em Vilarinho o lugar d'um seu companheiro que ha pouco tambem ali faleceu, mas de morte natural.

Quo Vadis?

Como antecipadamente aqui anunciamos, *Quo Vadis?* a fita cinematografica que tanta sensação está produzindo em todo o mundo, foi exhibida no cinema do teatro Aveirense em 4 sessões, nos dias 18 e 19.

Em Aveiro era grande o empenho em ver aquela fita, e por isso os bilhetes se exgotaram, havendo muita gente que ficou sem poder apreciá'a.

No proximo domingo deve ser posta a sensacional fita policial, de 2.000 metros: *Tigris.*

Registo civil

O movimento na conservatoria do registo civil desta cidade durante o mez de outubro findo, foi o seguinte;

Casamentos	20
Nascimentos	61
Obitos	47

Notas pessoais

Passou hontem o aniversario natalicio do nosso amigo, sr. Francisco Maria dos Santos Freire. Os nossos parabens.

+ Na ultima semana estiveram na nossa redação os nossos amigos srs. Eugenio de Seabra Rangel, e José Maria Suzano.

+ Cumprimentamos na terça-feira em Aveiro, o sr. José Vicente Duarte das Neves, chefe fiscal dos impostos no concelho de Anadia.

+ Com sua esposa esteve em Aveiro o sr. dr. Adriano Cancela, contador do juizo da comarca de Anadia, tendo assistido á apresentação do *Quo Vadis?* no teatro Aveirense.

+ De visita em Aveiro, com seu filho Rufino, derigiu-nos os seus cumprimentos, o sr. Augusto P. Campos, de Milheirós de Poiares, o que muito agradecemos.

—Da sua casa de Vagos regressou a esta cidade o sr. Antonio Pereira da Cruz. A Aveiro tambem regressou já o sr. dr. Luiz de Brito Guimarães.

Trigos de primavera

Nas terras baixas deve semear-se trigo MARZUOLO, originario, que é cultura de primavera

Nas regiões cerealiferas onde é costume recorrer aos trigos de primavera, deve semear-se o trigo **Marzuolo**, originario e selecionado. Este excelente trigo que tão boas colheitas dá, em regra, no Alemtejo e no Ribatejo, é fornecido tambem pela casa O. Herold & C.ª, que, como é sabido pelos lavradores, fez este ano larga propaganda dos trigos **Rieti**, considerado como cultura de outono. O exito da produção cerealifera está na sementeira de trigos originarios, selecionados e na presente ocasião o melhor é o trigo **Marzuolo** que deve começar a semear-se em meiado de janeiro.

Esse belo trigo exige tambem para a colheita compensadora a aplicação de elementos fertilisantes, com predominio da **potassa, acido fosforico** e **azote**. Os pedidos de trigo **Marzuolo** devem já ser feitos á casa O. Herold & C.ª em Lisboa, rua da Prata, 14, ou ás suas sucursaes de Evora, Beja, Santarem, Faro, Pampilhosa, Porto e Regoa.

O **Marzuolo** é um trigo mole, de boa produção e de peso remunerador.

Desastre

Na segunda-feira de manhã quando o carro do correio descia a ladeira da Costeira, a lança partiu-se e os cavalos largaram á desfilada não podendo o cocheiro travar o carro ou suster os cavalos.

Na carreira um dos cavalos caiu e foi arrastado até á ponte onde o carro bateu, parando então. Acudiu logo gente que prestou auxilio ao cocheiro, que felizmente só sofreu o susto, partindo-se uma lanterna.

O cavalo que caíu ficou bastante ferido numa das pernas.

Albergaria-a-Velha

ALQUERUBIM, 18

No concelho de Agueda venceu a lista dos democraticos.

== Tem melhorado o sr. dr. José Pereira Lemos.

== Tem estado doente e vai melhor o reverendo José Corrêa de Miranda, paroco aposentado.

== A eleição da camara de Albergaria-a-Velha, vai ser muito renhida, assim como a da junta de paroquia desta freguezia.

== Continuam os dias de sol para os lavradores acabarem de secar os seus milhos. Este cereal continua por um preço exorbitante.—C.

Editos de 30 dias

(2ª Publicação)

POR o Juizo de Direito desta comarca, e cartorio do escrivão do quarto oficio—Flamengo—nos autos de inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Maria Emilia Souto Castro Simões, casada, domestica, que foi moradora no Bomsucesso, freguezia de Arada, e em que é cabeça de casal Manuel Germano Simões Ratola, viuvo da falecida, do mesmo logar, correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação desta no respectivo jornal, chamando e citando o filho da inventariada Abilio Souto Ratola, solteiro, de dezoito anos, auzente em parte incerta para assistir a todos os termos até final do mencionado inventario e nele deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Pelo presente são tambem citadas todas e quaisquer pessoas incertas que se julguem interessadas no aludido inventario para virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 22 de outubro de 1913.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Regalão.

O escrivão do 4º oficio,

João Luiz Flamengo.

Dois contos de réis

Emprestam-se sobre boa hipotéca em predios desta comarca.

Falar na redacção do *Correio de Aveiro.*

Direcção das Obras Publicas do Distrito de Aveiro

Serviços de Conservação

FAZ-SE publico que no dia 4 de dezembro proximo, pelas 12 horas, na Secretaria dos Serviços de Conservação da Direcção das Obras Publicas deste distrito, perante a Comissão presidida pelo respectivo chefe, se recebem propostas em carta fechada para o fornecimento de pedra britada e torrão, postos nos logares abaixo designados:

Estradas	Designação dos troços e especie de materiais	Pontos extremos dos depositos	Quantidades a fornecer	Bases de licitação	Depositos provisorios
	PEDRA BRITADA				
E. N. n.º 10	Sargento Mór e Mealhada	Kilom. 15,800 e 16,300	230,m3 0	276$00	6$90
» »	» » »	» 18,700 e 19	354,m3 0	424$00	10$60
» »	Kilometros 36 a 38	» 36 e 38	275,m3 0	330$00	8$25
» »	Oliveira de Azemeis e Ponte de Margonça	» 77,200 e 81,960	247,m3 0	259$35	6$48
» »	Ponte de Margonça e Alb.ª de Souto Redondo (Ayras)	» 82 e 92,148	350,m3 0	332$50	8$31
E. N. n.º 40	Oliveira de Azemeis e o chafariz de Vermoim	» 19 e 23	500,m3 0	390$00	9$75
» »	» » » »	» 23 e 26	450,m3 0	292$50	7$31
E. N. n.º 41	Aveiro e o kilometro 12	» 0 e 12	270,m3 0	270$00	6$75
» »	Kilometros 18,700 e 23	» 18,700 e 20	210,m3 0	262$50	6$56
» »	» 23 e a Ponte de Pecegueiro	» 27 e 31	380,m3 0	342$00	8$55
» »	» » »	» 32 e Ponte de Pecegueiro	350,m3 0	297$50	7$44
E. D. n.º 61	Ponte do Sobral e Vila da Feira	» 5,650 e 13	462,m3 0	498$96	12$47
E. D. n.º 62	Ovar e Silvalde	» 22,400 e 30	156,m3 0	202$80	5$07
E. D. n.º 65	Santo Amaro e Oliveira de Azemeis	» 0 e 3	320,m3 0	368$00	9$20
» »	» » » »	» 3 e 4,500	475,m3 0	498$75	12$46
E. D. n.º 71	Kilometros 4 e 14,700 e Ramal para a Costa Nova	» 7 e 14,700	270,m3 0	270$00	6$75
» »	» » » »	Ramal da Barra á Costa Nova	400,m3 0	400$00	10$00
» »	Costa do Valado e Sá	Kilom. 19,500 e 21	280,m3 0	336$00	8$40
» »	Sá e a E. N. n.º 10	» 32 e 34	280,m3 0	336$00	8$40
E. D. n.º 72	Aveiro e Vagos	» 1 a 5 e 7 a 8	200,m3 0	270$00	6$75
» »	Vagos e o Alto das Cabecinhas	» 15 e 18	250,m3 0	337$50	8$44
» »	Alto das Cabecinhas e o limite do Distrito	» 18 e 21	200,m3 0	270$00	6$75
E. D. n.º 75	Quintã a Bustos	» 5 a 7 e 8 a 9	320,m3 0	368$00	9$20
E. D. n.º 102	Aveiro a Palhaça	» 19 a 23 e 25 a 27	315,m3 0	403$20	10$08
	TORRÃO				
E. D. n.º 71	Kilometros 4 e 14,700 e Ramal para a Costa Nova	Ramal da Barra á Costa Nova	400,m3 0	200$00	5$00

As condições especiais estão patentes na Secretaria dos Serviços de Conservação em Aveiro, todos os dias uteis, desde as 10 ás 16 horas.

As guias para efectuar os depositos provisorios, são passadas na referida secretaria, até ás 16 horas do dia 3 do indicado mez de dezembro.

A importancia do deposito definitivo é de 5 °/o do preço da adjudicação.

Aveiro, 20 de Novembro de 1913.

O Condutor chefe dos Serviços de Conservação,

José Ferreira Pinto de Souza.

AS TOSSES

por mais rebeldes que sejam, curam-se completamente tomando de 3 a 6 comprimidos, por dia, de **TOSSINA.**

A **TOSSINA** é hoje recomendada por todos os medicos.

Não publicaremos as opiniões de todos os que a teem receitado e entusiasticamente a recomendam; podemos, no emtanto, citar algumas de entre elas:

O ex.mo sr. dr. *Pereira Cardoso*, distinto medico de Torree Novas, diz: «Tenho prazer de declarar que a **Tossina** empregada em doentes com tossa quintosa proveniente de bronquite gripal, *rebelde a todos os medicamentos* que para este caso se costumam aconselhar, *deu um resultado excelente.* Onde mais notavel se tornou esta eficacia foi numa doente com bronquite chronica que não conseguiu melhorar com nenhum dos medicamentos conhecidos, com a **Tossina** consegui debelar-lhe a tosse *por completo.* Receita-la-ei sempre na minha clinica.»

Torres Novas.

(a) *A. A. Pereira Cardoso.*

O ex.mo sr. dr. *Antonio Monteiro de Oliveira*, distinto clinico em Lisboa, diz: «Declaro haver obtido os *melhores resultados* com a **Tossina**, *todas as vezes* que tenho tido acasião de a empregar.»

Lisboa.

(a) *Antonio Monteiro de Oliveira.*

O exm.º sr. dr. *Antéro Silva*, distinto clinico em Lisboa, diz: «Tenho empregado na minha clinica os comprimidos de **Tossina**; *os resultados obtidos teem ido alem da minha expectativa.*»

Lisboa.

(a) *Antéro da Silva.*

O ex.mo sr. dr. *Belarmino Pereira*, distinto clinico na Povoa do Varzim, diz: «Tenho usado na minha clinica *sempre com o melhor exito* os comprimidos de **Tossina**.»

Povoa do Varzim.

(a) *Belarmino Pereira.*

O ex.mo sr. dr. *Joaquim Estevam Godinho*, distinto clinico em Reguengos, diz: «Faço as melhores referencias á **Tossina** que emprego sempre na minha clinica».

Reguengos de Monsaraz.

(a) *Joaquim Estevam Godinho.*

O ex.mo sr. dr. *Joaquim Antonio Salgado*, digno clinico em Lisboa, diz: «Tenho usado com frequenc.a na minha clientela os comprimidos de **Tossina**, que me tem dado *excelentes resultados.*»

Lisboa.

(a) *Joaquim Antonio Salgado.*

O ex.mo sr. dr. *Eduardo da Fonseca e Almeida*, distinto clinico em Vizeu, escreve: «A **Tossina**, experimentada numa pessoa de familia deu os *mais excelentes resultados.*»

Vizeu.

(a) *E. Fonseca e Almeida.*

=†=

Preço de tubo 31 c.

=†=

A' venda em todas as boas farmacias

DEPOSITO GERAL em Lisboa: —Neto, Natividade & C.ª, rua Jardim do Regedor, 19. No Porto:—Antonio M. Ribeiro, rua S. Miguel, 27. Em Coimbra: Drogaria Villaça, ua Ferreira Borges.

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa. **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*, que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. rchão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º—Lisboa.

Maria, a Fada do Bosque

—†—

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;

10 centavos (100 réis) cada tomo.

Brinde a todos os assinantes no fim da obra,

Uma estampa propria para emoldurar

O calvario do amor

—†—

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou á sua representante no Porto, rua do Heroismo, 254.

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

Sempre frescas!

Agua de Lombadas.

Agua de Melgago.

Agua das Pedras Salgadas—Penedo.

Agua das Pedras Salgadas—D. Fernando.

Agua de Vidago—Fonte Vidego.

Agua de Vidago—Sabroso.

Agua de Vidago—Campilho.

Agua de Entre-os-Rios.

Só na Farmacia Central

DE

FRANCISCO DA LUZ & FILHO

Rua dos Mercadores

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte)

outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

CONTRA-MESTRE DE ALFAIATE

Precisa-se um que esteja habilitado.

Ordenado o que se combinar. Tanto pode ser a mez, cama e mesa, como a dia, a seco.

Ha urgencia.

Dirigir-se a Abel Guedes de Pinho & C.ª—OVAR.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

=†=

Preço 50 centavos

Editor--Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

Almanaque de "A Liberdade,,

vende-se:

Em Aveiro: Bernardo Souza Torres (aos Arcos), João Vieira da Cunha (Rua Direita), Pompilio Ratola (Avenida Bento de Moura).

Em Agueda: Casa Castella.

Em Ovar: Francisco de Matos.

No Porto: Lelo & Irmão (Carmelitas) Lopes & C.ª (Rua do Almada). J. Pereira da Silva (Largo dos Loios), Magalhães & Moniz (Largo dos Loios).

Em Braga: Cruz & C.ª. Guilherme de Carvalho.

Em Coimbra: F. França Amado (Rua Viscondê da Luz). J. Moura Marques (Rua Visconde da Luz).

Em Oliveira de Azemeis: Antonio José Ferreira. Adelino Dias de Carvalho.

Em Lisboa: Livraria Ferreira Lim.ª (Rua do Ouro). J. Rodrigues & C.ª (Rua do Ouro). Livraria Aillaud & C.ª (Chiado). Francisco Franco (Travessa de S. Domingos), Tabacaria Monaco (Rocio).

O Almanaque da *Liberdade* vende-se ainda, em varios estabelecimentos de Albergaria-a-Velha, Anadia, Espinho, Estarreja, V. da Feira, etc.

Cartões de visita

em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da

LIBERDADE

=✵=

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Plantas americanas

BACELOS barbados e enxertados em grandes quantidades.

Vende

Joaquim Silva Fernandes

EIXO—Carregal

A cura rapida da **ANEMIA, CLOROSE, FEBRES PALUSTRES OU SEZÕES,** obtem-se com a

Quinarrhenina

e consideraveis melhoras na **TUBERCULOSE**.

Na **CONVALESCENÇA** da maior parte das doenças é insubstituivel.

Em poucos dias de tratamento constata-se aumento de peso, de apetite e recuperamento de forças.

Não produz perturbações gastro-intestinas como sucede com os outros tonicos.

Premiada nas Exposições de Londres, Paris, Roma, Anvers e Genova com 3 grandes premios e 5 medalhas de ouro.

Na de Barcelona—membro do jurí—as mais altas recompensas.

Frasco 810 réis.

A' venda nas boas farmacias do paiz e colonias.

Depositos: AVEIRO—Farmacia Reis; ANADIA—Farmacia Maia etc., etc.

Deposito geral: LISBOA—Farmacia Gama, Calçada da Estrela, 118.

Tosses E GRIPE curam-se rapidamente com o **Xarope Gama** de creosota lato-fosfatado.

Frasco 610 réis

Depositos: os mesmos da *Quinarrhenina.*

"A Tricaninha,,

Ovos moles, *mexilhão*, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

=†=

BERNARDO TORRES & C.ª

AVEIRO

A LIBERDADE

vende-se:

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °/o.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

O Almanaque de «A Liberdade» e Manual do Viajante no distrito de Aveiro encontra-se á venda em muitas livrarias do paiz.

Empreza Industrial Portugueza

Deposito central

R. 24 de Julho 74-ª a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO

A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força manual a gado ou vapor, etc.

A maior fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

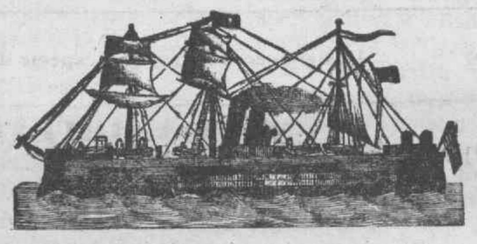
Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

Hamburg Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft

HAMBURG-AMERIKA-LINIE



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

MOTOCICLETES BICICLETES

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer,** BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer**. Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Aluguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — Ova